

“ORIENTAÇÃO, SELEÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL”

E. SCHNEIDER. *Monografia psicológica n.º 4 do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.*

Na monografia n. 4 do Inst. de Psicologia da Univ. do Brasil, o autor, procurando justificar sociológica e psicológicamente a criação de departamentos de psicologia nas universidades brasileiras, cingiu-se a resumir a gênese, norte-americana e européia, da psicotécnica, e a defender a iniciativa governamental no sentido de uma legislação, criando serviços de orientação e seleção profissionais obrigatórios. As considerações desenvolvidas dentro desse roteiro, tentavam demonstrar que não só havia condições propícias no Brasil para o amparo oficial das atividades psicotécnicas, como também que as mesmas se impunham, o que, conseqüentemente, exigia uma formação regular e sistemática de quadros especializados. E' apresentada então uma amostra de um possível currículo contendo o mínimo necessário de horas e de matérias para a "formação" (e não a especialização) de psicologistas.

Como porém a monografia deveria ter sido menos extensa e tudo era feito para reduzi-la, sem quebrar sua unidade, foi omitida

qualquer descrição e referência do que já houve e havia no Brasil de trabalhos psicotécnicos. Deixaram de ser mencionadas pois as atividades do próprio Inst. de Psicologia nesse setor desde os tempos de seu fundador o Dr. Radecky, e a importante obra que realizou e realiza o Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, sob a direção do Prof. Dr. E. Mira y López. Embora não tenha sido intenção do autor fazer o registro do que existe e existiu, mas sim do que deve ser criado, tais omissões constituem uma lacuna, mormente a do ISOP. A tal ponto vem êle dedicando-se inteiramente ao desenvolvimento, ampliação e sistematização de seus serviços psicotécnicos, que poderá vir a ser o modelo ou o núcleo de um eventual serviço nacional de orientação e seleção profissional, oficializado pelo govêrno conforme as sugestões da monografia. Já o I.P. da U. do Brasil está mais interessado presentemente na pesquisa teórica e aplicada e em servir a cátedra de psicologia da Fac. Nacional de Filosofia.

Cremos porém que era preferível omitir a fazer menção superficial, e, como ir além disto seria contrário aos limites de espaço e de objetivos do referido trabalho, podemos apenas nos lamentar pela omissão.

Outro lapso que merece comentário refere-se ao currículo. À pág. 59, propõe-se que a quarta série fôsse eletiva e que apenas uma cadeira fôsse escolhida dentre as quatro, o que pressupõe tempo escolar integral: "Seriam cursos eminentemente práticos e de exercício intensivo nas técnicas correspondentes a essas atividades". Estava implícito que, se as segunda e terceira séries eram de 4 matérias de 3 horas semanais cada uma, a quarta série, dispondo do mesmo total de horas, mas para apenas uma cadeira, seria evidentemente de 12 horas para cada uma das cadeiras, pois os alunos teriam que escolher um curso dentre as quatro disciplinas eletivas. Infelizmente porém, essa conclusão necessária e inevitável foi esquecida com a pressa em terminar o trabalho; sua correção, entretanto, ainda em tempo, foi

feita mesmo à tinta. Ficou pois explicitamente estabelecido o que já estava implícito, isto é, as matérias do 4.º ano são eletivas e cada uma delas deveria ocupar as 12 horas semanais.

Nem isto contudo seria o suficiente e o autor o reconhece perfeitamente ao acrescentar: "Finalmente, os licenciados em qualquer uma dessas quatro disciplinas eletivas do quarto ano poderiam se especializar e se aperfeiçoar posteriormente nos Institutos de Psicologia, Psiquiatria e congêneres das Universidades e dos Departamentos de ensino federais ou municipais, em estágios, internatos ou cursos de especialização" (pág. 60). Caberia acrescentar aí também os institutos semi-oficiais como o ISOP e suas filiais.

Ao fazer esta nota bibliográfica do próprio trabalho, o autor visa apenas retificar algumas das várias falhas de seu despretensioso esforço em prol do desenvolvimento e ampliação do ensino da psicologia no Brasil.